

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Atualmente, o Brasil fabrica apenas 10% dos chips que consome na indústria

Lucro da Via desaba e decepciona influenciadores financeiros

Até pouco tempo atrás, influenciadores financeiros diziam que investir na Via, antiga Via Varejo, representava uma aposta certa para obter retorno rápido e expressivo. A empresa, afirmavam eles, tinha uma longa avenida de crescimento pela frente, com preço justo para a sua ação em torno de R\$ 30. Pois bem. Em novo balanço, a Via viu seu lucro despencar 90% no primeiro trimestre ante o mesmo período de 2021. Agora seus papéis valem menos de R\$ 3. Para variar, os influenciadores erraram feio.

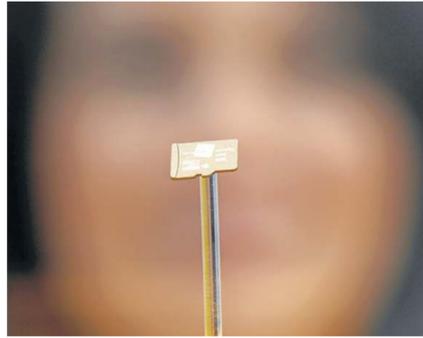
Varejo surpreende com alta acima das previsões dos economistas

Uma trégua nos indicadores econômicos negativos: em março, as vendas no varejo cresceram 1% ante fevereiro, segundo o IBGE. O desempenho superou com boa margem as previsões feitas por consultorias e instituições financeiras, que esperavam uma alta de 0,4%. No acumulado de 12 meses até março, o setor avançou 1,9%. Segundo economistas, o resultado surpreende pelo fato de ter sido alcançado em um quadro inflacionário adverso e com alto nível de endividamento das famílias.

Novas fábricas deverão eliminar falta de semicondutores

Se a covid-19 obrigou os laboratórios a acelerar o desenvolvimento de vacinas, o sumiço de chips no mercado fez com que a indústria de tecnologia tirasse do papel, em tempo recorde, novas fábricas de semicondutores. Até o ano que vem, ao menos 29 unidades serão inauguradas na Alemanha, na China e no Japão, o que deverá contribuir para a normalização do fornecimento para fabricantes de carros, smartphones e eletrodomésticos. O governo brasileiro também tem projetos na área. A ideia é lançar, em junho, o programa Brasil Semicondutores, que deverá criar uma série de estímulos para a atração de investimentos na área. Atualmente, o país fabrica apenas 10% do consumo nacional, fatia irrisória e que coloca em risco diversas cadeias produtivas. Na indústria automotiva, por exemplo, a falta de componentes foi a principal responsável pela queda de 13,6% na produção de veículos de janeiro a abril diante do primeiro quadrimestre de 2021.

Wolfgang Rattay/AFP



Marcelo Ferreira/CB



Programa da Bayer reduz emissão de CO₂ em lavouras de soja

As práticas sustentáveis do agronegócio começam a trazer frutos para o meio ambiente. Os agricultores participantes do programa Pró-Carbono, iniciativa realizada pela Bayer em parceria com a Embrapa, emitiram 783 quilos de CO₂ equivalente por tonelada na safra 2021/2022 de soja. Segundo a Bayer, o número representa uma redução de 80% se comparado à média das principais bases de dados internacionais. O projeto está presente em 650 municípios de 16 estados brasileiros.



O conflito na Ucrânia terá repercussões para além da tragédia humanitária que assistimos. As sanções econômicas vão erodir o conforto material com que uma parcela dos russos se acostumou nos últimos 15 anos e que dava lastro ao regime político

Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda e diretor de Estratégia Econômica e Relações com Mercados do Banco Safra

10,9%

foi quanto cresceu, em 2021, o consumo interno de alumínio no Brasil em relação ao ano anterior, segundo balanço feito pela Abal, associação que representa as empresas do setor. Para 2022, espera-se um crescimento de 4,9%

RAPIDINHAS

A espanhola Siemens Gamesa começou a instalar no complexo Tucano, na Bahia, as turbinas eólicas mais potentes (6,2 megawatts) do Brasil. O complexo pertence à AES Brasil e, em sua primeira etapa, contará com 52 turbinas fornecidas pela Siemens Gamesa. Segundo as empresas, o parque eólico começará a operar no segundo semestre.

A Binance, maior bolsa de criptomoedas do mundo, fechou um acordo com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para patrocinar o Brasileiro masculino e as três principais divisões do futebol feminino do país. O valor do acordo, que terá validade por três anos e com possibilidade de renovação por outros três, não foi revelado.

A Fundação Estudante e a Fundação Lemann, criadas pelo empresário Jorge Paulo Lemann, lançaram um curso preparatório para pós-graduações no exterior. As aulas são virtuais e gratuitas e destinam-se a jovens pretos, pardos e de baixa renda. Lemann é sócio do 3G, fundo controlador de empresas como AB InBev, Kraft Heinz e Burger King.

O aumento do custo do frete marítimo alimenta a inflação global. Antes do coronavírus, o preço por contêiner era de aproximadamente US\$ 3 mil. Em março de 2022, chegou a US\$ 8,1 mil. Nesta semana, está em US\$ 8,9 mil, e não há sinais de estabilização no horizonte. Ao contrário: novas altas estão por vir.

Informe Publicitário

Brasília
Ano IV - nº 563

3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

CIEE apoia evento sobre o Estatuto da Aprendizagem

Em um momento em que a defesa e modernização correta da Lei da Aprendizagem se tornam ainda mais urgentes o Teatro CIEE, em São Paulo, recebeu o evento “Reflexões sobre o Estatuto da Aprendizagem”, organizado pela Federação Brasileira de Associações Socioeducacionais de Adolescentes (FEBRAEDA). O evento, realizado na última segunda-feira, 09/05, reuniu centenas de jovens e representantes de instituições que buscavam mais informações sobre esse debate, e também contou com transmissão gratuita ao vivo através das redes sociais do CIEE.

Participaram do debate Marcelo Gallo, superintendente de Administração, Finanças e Tecnologia do CIEE; Antonio Pasin, superintendente da FEBRAEDA, Guilherme Afif Domingos, assessor Especial do Ministério da Economia; Jair Francisco, gerente Jurídico e de Desenvolvimento Social no Espro e Conselheiro Suplente do CONSEAS, e Marco Bertaiolli, deputado Federal e Relator do Projeto de Lei do Estatuto da Aprendizagem. A abertura do evento ficou sob responsabilidade de José Augusto Minarelli, presidente do Conselho de Administração do CIEE. Quer saber como foi o evento, confira no QR Code abaixo:

Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br | 3003-2433

CONJUNTURA

Vilões da inflação pressionam o BC

Copom sinaliza que combustíveis e alimentos terão efeitos duradouros na carestia, de modo a forçar nova alta da Selic

» FERNANDA STRICKLAND

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) destacou ontem, em ata, os fatores que contribuem para uma inflação alta e resistente. A autoridade monetária reconheceu que os recentes choques levaram a um forte aumento nos componentes ligados a alimentos e combustíveis, e isso tem impacto na política de juros. Segundo especialistas, a declaração do BC indica que não será possível trazer a inflação para a meta em 2022 e talvez nem em 2023.

O Copom afirmou que as leituras recentes vieram acima do esperado. A surpresa ocorreu tanto nos componentes mais voláteis como nos mais associados à inflação subjacente. “Nos itens mais voláteis, continua se destacando o aumento do preço da gasolina, com impacto maior e mais rápido do que era previsto”, informou o comitê. As expectativas de inflação para 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 7,9% e 4,1%, respectivamente.

Segundo o economista Vinicius do Carmo, itens como combustíveis e alimentos exercem função de insumo em diferentes cadeias. Por isso, um aumento sobre esses preços afeta a composição de custos da maioria das cadeias produtivas. “Um aumento do diesel impacta diretamente os custos de transporte urbano, rodoviário e frete”, explicou. “Além da utilização de máquinas agrícolas e

12,75%

é a taxa básica de juros definida pelo Comitê de Política Monetária, em reunião na semana passada.

indiretamente a produção agrícola, repassando este efeito por todas as cadeias e aumentando a pressão inflacionária no mercado.”

De acordo com o economista, a maioria dos analistas acredita que haverá ao menos mais dois aumentos de meio ponto cada. “Isso se não ocorrer nova aceleração inflacionária, hipótese bem frágil”, apontou Vinicius do Carmo. Segundo ele, o aumento do diesel é significativo e vai reverberar na economia. “Ao mesmo tempo, outros preços, especialmente os alimentos, não parecem indicar trégua. Então há muito receio de que a pressão inflacionária possa persistir, fazendo o ciclo de aperto monetário do BC se prolongar”, acrescentou o especialista.

O economista da FAE Business Fábio Tadeu Araújo, apontou que o Banco Central está admitindo que não será possível trazer a inflação para a meta em 2022 e talvez nem 2023. “Quando ele faz um balanço para os riscos da inflação e para o crescimento econômico,

admitindo que os juros já estão no patamar muito elevado, ele está também dizendo que o custo para a atividade econômica e para os demais agregados econômicos — inclusive a dívida pública — é maior do que os benefícios do que uma taxa de juros ainda maior para combater a inflação”, afirmou.

Segundo Bruno Hora, co-fundador da Invest Smart, a missão do Copom de conter a inflação sem pesar a mão nos juros está cada vez mais difícil. “Não bastasse a alta dos preços das commodities causados pela guerra e pela alta demanda e a alta dos juros americanos, ainda temos um ano de eleições presidenciais e a eterna preocupação fiscal”, disse. Para Hora, a mensagem do Copom tem um ponto positivo, pois sugere que uma forte alta dos juros pode causar recessão. “Porém o aumento da relevância dos fatores externos que impactam o Brasil deixam o cenário de juros repleto de incertezas”, pondera.

Ainda na reunião da semana passada, quando elevaram a Selic em 1 ponto percentual, de 11,75% para 12,75% ao ano, os membros do Copom discutiram os efeitos do aperto monetário no crescimento econômico. “O comitê ressaltou que o crescimento econômico veio em linha com o que era esperado, mas o aperto das condições financeiras cria um risco de desaceleração mais forte que o antecipado nos trimestres à frente, quando seus impactos tendem a ficar mais evidentes”, afirmou o documento.